



**ROSILÉIA DA SILVA CRUZ**  
**(BOATANA RÛ DAUATANA)**  
ESTUDANTE TIKUNA DE SERVIÇO SOCIAL

**CHEGAR NA UNILA FOI  
UMA DAS MELHORES  
EXPERIÊNCIAS QUE PUDE  
COMPARTILHAR COM  
MEUS PARENTES**

**Me** chamo Rosiléia da Silva Cruz, nome em Tikuna Boatana rü Dauatana que significa Boi pintado. Sou tikuna, mãe, tenho 29 anos, cursando 5º período em Serviço Social.

Eu nasci e me criei em aldeia chamada Umariacú, município de Tabatinga, fronteira entre Peru e Colômbia, do Interior do estado do Amazonas.

Comunidade onde vivem quase 8 mil tikunas, que mantêm suas língua, culturas e tradição, comandados por Cacique e vice-Cacique da aldeia. Aldeia que tem suas políticas locais, possui 2 escolas estaduais indígenas, 1 município e 1 creche. Na minha aldeia sempre valorizamos e mantemos a nossa cultura, falamos nossa própria língua nativa Tikuna, fazemos as nossas festas tradicionais e vivemos na agricultura, pesca e caça.

Em primeiro lugar, como eu vim do município Interior, não tinha o curso que queria cursar na minha cidade e tinha que ir para capital estudar, foi uma das decisões de estudar fora do meu estado, e a UNILA chegou na hora certa, e o que me motivou foi, por ser a universidade bilíngue e de integração.

Bom, vou relatar um pouco da minha experiência aqui em Foz, uma cidade que em primeiro momento tive que me adaptar com suas culturas diferentes de onde vim, o clima frio e quente demais e as suas culinária. E ao chegar na UNILA, foi uma das melhores experiências que pude compartilhar com meus parentes. Os desafios enfrentados foi a questão de integralidade dentro da universidade e também como vim com a minha família eu que tive cuidar dos meus filhos e estudar ao mesmo tempo, foi desafiadoras pra mim.

Acredito que em primeiro momento que entrei na sala de aula tive Bom professores que me fizeram acreditar que todos podem buscar seus objetivos e o meu esposo foi que me tem dado tudo apoio, a UNILA, apesar de não ter as ações afirmativas para os estudantes indígenas, as suas qualidades de ensino são bons.

Os meus planos e objetivos é concluir a minha graduação e depois cursar o mestrado e doutorado e assim voltar pra minha cidade.

Sou jovem, mulher e liderança indígena na minha aldeia, faço parte do movimento indígena juvenil e tenho trabalhado como jovens Indígenas Comunicadores da minha comunidade, juntamente com jovens e liderança locais, onde tive várias experiências e oportunidades de divulgar o trabalho feito na minha aldeia para mídia. E como tenho esse espírito de liderança, ao chegar aqui na UNILA, continuei com mesmo objetivo de ajudar os meus parentes indígenas que estão chegando na universidade e juntos mostrar a nossa cultura e identidade na universidade. Atualmente atuo como MONITORA dos estudantes indígenas, onde pude compartilhar com eles o meu conhecimento na área de informática. Também faço da Comissão de Acesso a Permanência dos Povos Indígenas CAPPI – UNILA, onde busco cada vez melhor a nossa inclusão da universidade.